



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## UM CASO DE HISTERIA MASCULINA PELA CARACTEROLOGIA PÓS REICHIANA

Isabela Molina Escorsin  
Cristian Guilherme Valeski de Alencar

### RESUMO

A Caracterologia foi desenvolvida inicialmente por Wilhelm Reich, pai da Psicologia Corporal que, em suas obras, discursou sobre a formação e a descrição de caráter e outros autores pós reichianos retomaram e ampliaram este valioso discurso. O caráter refere-se a um bloqueio no corpo que tem como precursor uma situação estressante durante a fase do desenvolvimento do indivíduo, levando-o a adotar padrões de comportamento para defender-se de perigos que o façam reviver tal situação aversiva. O presente artigo visa apresentar um estudo de caso com hipótese diagnóstica a qual se direciona a um caráter específico trazido pela literatura como Estrutura de Caráter Histórico, buscando correlacionar os dados apresentados pelo paciente e a caracterologia pós-reichiana, articulando assim os relatos do paciente com pesquisas bibliográficas relevantes. Outro objetivo deste artigo é realizar uma condução teórica voltada para o claro entendimento do caso clínico, trazendo os principais conceitos da Psicologia Corporal referente ao caráter histórico, sendo esta cobertura para uma estrutura de base oral. A conceitualização de cobertura e estrutura de base se faz necessária no presente artigo tendo em vista a eminente frequência da correlação entre a segunda e a quarta fase do desenvolvimento para a Psicologia Corporal, além de fazer completo sentido para um entendimento mais amplo do caso clínico em questão. Através da aplicação da escuta, das observações e das características apresentadas pela paciente, é possível a hipótese de caráter histórico, sendo descrito como aquele que não pode mostrar fraquezas, derivado do processo edípico de que ao demonstrar amor ao genitor, a criança foi rejeitada/traída, criando o sentimento de que se deixar transparecer os próprios sentimentos é ser vulnerável. Frente a maior liberdade dos indivíduos em experienciar seus corpos, se faz necessário o presente artigo para que a psicologia, não só a corporal como a ciência como um todo, acompanhe as alterações sociais, entendendo a possibilidade de um indivíduo do sexo masculino desenvolver uma estrutura de caráter histórico, termo que até então, é diretamente relacionado às mulheres

**Palavras-chave:** Psicologia. Corpo. Histeria. Coberturas. Caracterologia.

---

### 1. INTRODUÇÃO

A caracterialidade, desenvolvida por Wilhelm Reich e retomada por outros autores depois dele, é vinculada aos bloqueios nos diferentes níveis do corpo. Para Navarro (1995), o “caráter” é a soma dos efeitos do temperamento e da caracterialidade e refere-se à maneira habitual de agir e reagir de um indivíduo por intermédio do seu comportamento. Rego (2003) defende a vegetoterapia como uma intervenção direta sobre o corpo a partir da concepção de que o conflito entre pulsão e defesa é algo que não ocorre unicamente no âmbito psíquico, resultando em um componente somático a ser considerado.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

O foco da análise de caso a ser desenvolvido se direciona a um caráter específico trazido por Navarro (1995) como Estrutura de Caráter Histérico, e é determinado pela forma como a pessoa (seja homem ou mulher) viveu, superou ou compensou seu período edípico, sendo este cultural e não biológico. A histeria apresenta frequentemente mecanismos depressivos, o que indica que pessoas com uma cobertura histórica podem ter uma base de caráter oral para compensar seus temores de uma possível frustração e proteger-se do outro, abandonando antes de ser abandonado.

O presente estudo visa descrever o caso clínico e articulá-lo de acordo com a literatura reichiana, apresentando o traço de Caráter Histérico como hipótese diagnóstica observada no gênero masculino. Tal estudo torna-se relevante devido a poucos materiais atuais referentes a este traço de caráter voltado para a população masculina na abordagem corporal. Conjuntamente, o estudo almeja corroborar com a sociedade, apresentando a relevância do trabalho do profissional psicólogo em ambiente clínico e sua importância na promoção da saúde mental acerca dos pacientes submetidos à terapia.

## 2. MÉTODO

O método utilizado foi o Estudo de Caso de um paciente de 22 anos. Foram realizados atendimentos semanais com duração de 50 minutos à 1 hora, totalizando 17 sessões até o presente momento, com supervisão semanal e com referencial teórico da Psicologia Corporal. O trabalho se desenvolveu no SEP (Serviço Escola de Psicologia) na Clínica Integrada de Saúde da Unibrasil, no período de 20 de abril de 2017 até 7 de novembro de 2017.

## 3. DESENVOLVIMENTO

### 3.1 A Psicologia Corporal e os processos de encorajamento

A Psicologia Corporal é uma abordagem humana que busca compreender todo ser vivo como uma unidade de energia que contém em si dois processos paralelos: psiquismo (mente) e o soma (corpo), dedicando-se a estudar as manifestações comportamentais e energéticas entre ambos e objetiva reencontrar a capacidade do ser humano de regular a sua própria energia, conseqüentemente seus pensamentos e emoções (VOLPI; VOLPI, 2003a).

Devido a essa relação mente-corpo, foi possível analisar e correlacionar às etapas do desenvolvimento do ser humano com as estruturas de caráter e, conseqüentemente, suas interferências no soma, determinando assim as couraças.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

O conceito de caráter não começou com Reich e sim com Freud (1908) através de sua publicação “Caráter e Erotismo Anal”, no qual enfatizou a relação entre a combinação regular de três traços: ordem, obstinação e parcimônia. Em conclusão, Freud postulou a ideia de uma estrutura de caráter, entendendo que tais traços são derivados de sublimações ou formações reativas e que são aspectos de uma estrutura unitária.

Reich (2004) foi além na conceitualização de caráter, entendendo que o encontro da psicologia com a biologia é o estudo do caráter, e o ponto principal se refere ao fato dele apresentar manifestações de padrões típicos de comportamento frente ao mundo. Em seguida, Reich postulou o conceito de couraça para descrever um estado no qual a ansiedade seria organizada em um mecanismo protetor do mundo externo e dos impulsos libidinais internos.

Lowen (1977) refere-se ao caráter como o cavaleiro medieval, e a armadura, sua couraça, entendendo-a como defesa do mundo externo e proteção de sua psique. Contudo, a armadura limita movimentos, causando rigidez muscular além da ansiedade já citada por Reich anteriormente.

Segundo Baker (1980), a couraça pode ser dividida em duas partes: as contrações musculares temporárias ou naturais e as contrações musculares permanentes ou crônicas. As temporárias ou naturais são aquelas que se manifestam em quaisquer seres vivos quando ameaçados, porém são deixadas de lado quando tal ameaça desaparece. As permanentes ou crônicas vêm como defesa às ameaças, porém são permanentes, sendo manifestas mesmo após a ausência do perigo, tornando-se ativas e reativas a perigos internos, não mais externos. Tais contrações musculares permanentes ou crônicas que são responsáveis pelo processo de encorajamento.

Reich (2003), no fim dos anos 40, postulou que o homem tornou-se encorajado a partir da introspecção, percebendo a si próprio. A partir da tomada de consciência e de sua autopercepção, o homem passou a sentir medo e procurar meios para defender-se contra este terror interno no intuito de controlar suas próprias sensações. Anos se passaram e podem-se observar clinicamente as pessoas que se dedicam em abafar sensações, principalmente a sensação de entrega implicada no orgasmo.

Devido ao controle de sensações desenvolvido pelo medo em sentir-se e perceber-se, Baker (1980, p.55), reflete que “o homem buscou compreender o incompreensível, e tal medo talvez possa ser derivado dessa necessidade de explicar o inexplicável, voltando-se para o intelectual ao invés de enfrentar bioenergeticamente o seu corpo”. O homem, pelo medo de



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

perder o controle, tem evitado seu encontro com suas emoções, evitando assim contemplá-las e lhes permitir uma expressão.

A expulsão de Adão e Eva do paraíso citado na Bíblia (2005) em Gênesis é o exemplo mais claro do processo de encouraçamento segundo Baker (1980), explicando igualmente a origem do patriarcado. Ao comer o fruto do bem e do mal, Adão e Eva tiveram o conhecimento de seus corpos, de suas sensações, o que os fez esconder-se atrás de folhas de parreira representadas pelo processo de encouraçamento, perdendo seu contato com a natureza e com os sentimentos e sensações naturais. Ao escolher comer o fruto do bem e do mal, representado pela sociedade e seus valores culturais como forma de controle, o homem passou a ter vergonha de seu corpo e medo de entrar em contato com suas sensações, encouraçando-se.

“O processo de encouraçamento é mais abrangente nas sociedades patriarcais, onde a atitude geral é negativa no que tange ao sexo, no passo que as sociedades matriarcais é mais afirmativa da sexualidade” (BAKER, 1980, p.59). Tendo em vista que a sociedade brasileira é tangida pelo patriarcado, nossa população está mais suscetível ao encouraçamento, reduzindo as sensações genitais e a entrega orgástica, fazendo com que a população sofra.

A presente análise de caso tem como finalidade investigar o caráter oral com cobertura histórica e suas interferências na personalidade, no temperamento, na emoção e no soma do indivíduo analisado.

### 3.2 Etapas do Desenvolvimento

A etapa ocular ou de sustentação é a primeira etapa do desenvolvimento da criança, tem seu início na fecundação e término 10 dias após o nascimento, além do contato corporal ocorre à troca de energia e afeto entre a mãe e o bebê. Se ocorrer um comprometimento nesta fase a criança desenvolverá a estrutura de caráter Esquizoide (VOLPI; VOLPI, 2003a). Baker (1980) afirma que a zona ocular é o primeiro contato do bebê com o meio ambiente e que os olhos são a primeira área a ser traumatizada, ou pela aplicação de um colírio após o nascimento, ou pelo encontro do bebê com expressões ameaçadoras, frias ou de medo. A sensação de aceitação e de bem estar é vital para o desenvolvimento da criança e a falta de contato contínuo com uma mãe hostil pode causar danos irreparáveis.

A segunda etapa do desenvolvimento recebe o nome de oral e corresponde ao período que vai desde o nascimento da criança até o seu desmame, devendo ocorrer de forma gradual, por volta do nono mês. O desmame precoce ou brusco provoca estresse na criança,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

contribuindo para a formação de estrutura de caráter Oral (VOLPI; VOLPI, 2003a). Para Navarro (1995), tal estresse pode desencadear tanto o oral insatisfeito quanto o oral reprimido, em que o primeiro é aquele que esconde uma situação depressiva e procura compensá-la de alguma forma: alimento, álcool, fumo, drogas, tudo para dar satisfação oral, e o segundo foi obrigado a comer, morder, usar os dentes antes de ter descoberto o prazer da função oral. Segundo Lowen (1983), os aspectos físicos desse caráter são a fraqueza muscular generalizada, tensão na mandíbula e na boca, olhos suplicantes, sinais de imaturidade por mais que a aparência seja independente.

A terceira etapa do desenvolvimento é a anal ou de produção, que se inicia com o desmame e estende-se até o final do terceiro ano de vida. Nesta etapa ocorre a construção de pensamentos, o desenvolvimento da autoconsciência, a curiosidade. No entanto, o treino precoce da criança ao toalete e o medo da punição por parte do genitor que a frustra, contribui para o bloqueio da energia nessa etapa, propiciando a formação de traços de caráter Masoquista, Compulsivo ou Psicopata (VOLPI; VOLPI, 2003a). Segundo Baker (1980) o treino de banheiro ocorre de modo natural no decorrer deste período caso os pais não interfiram no progresso da criança, sendo que o treino precoce ou severo ao banheiro impede o desenvolvimento da criança da satisfação de eliminar os detritos e de atingir um controle natural de tal processo. A sensação de satisfação e de orgulho que a criança experimenta quando produz um movimento intestinal é imensamente importante já que nesse momento, estará aprendendo a separar-se da mãe, formando assim uma identidade independente. Se esta função sofre interferências, uma parte crucial da personalidade da criança estará sendo distorcida. Se tiver que chegar ao controle esfinteriano antes de estar pronta, ocorrerá o enrijecimento sua musculatura, principalmente as coxas, nádegas e o soalho pélvico, interferindo no desenvolvimento genital futuro. Estas tensões diminuem a espontaneidade da criança, tornando-a submissa, dependente, teimosa, além da incapacidade de dar-se livremente, podendo apresentar traços de avareza e de fragilidade emocional.

A quarta etapa chama-se fálica ou de identificação em que o período vai do quarto ano até o final do quinto ano de vida. É a etapa em que a criança passa a distinguir a diferença entre menino e menina, quando surgem as perguntas sobre sexo e ocorrem as primeiras masturbações, e que deve ser encarado com naturalidade e sem punições. Os bloqueios nesta fase contribuem para os traços de caráter Rígido: Fálico-Narcisista ou Histérico (VOLPI; VOLPI, 2003a). Segundo Baker (1980), esta fase é o estágio do desenvolvimento e da descoberta dos genitais, que progride até a apreciação completa das funções masculinas ou femininas deste



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

órgão. Afixação pode acontecer dependendo da forma como o pai vai reagir ao exibicionismo genital do filho, podendo ocorrer uma frustração por parte deste, se houver uma grande repressão por parte do pai, ou do sexo oposto.

A última etapa do desenvolvimento é a genital ou de formação do caráter, que tem seu início aos cinco anos estendendo-se até a adolescência. É nesta etapa que a formação da estrutura de caráter se completa. Se a criança passar por todas as etapas do desenvolvimento emocional de forma saudável, será capaz de chegar ao que Reich denominou de caráter genital (VOLPI; VOLPI, 2003a). Se ocorrer uma realização positiva até esta fase, o resultado será um caráter sadio no qual os genitais são usados na sua função natural de amor adulto (BAKER, 1980).

### 3.3 Coberturas de Caráter

As coberturas de caráter são aquelas que se formam para dar conta de angústias eminentes, protegendo o caráter mais interno e mais sensível. Remetendo à Lowen (1977) e ao seu cavaleiro já citado anteriormente.

Não existem estruturas puramente iguais. Dentro de cada grupo amplo de tipos de caráter, existem diversos estilos de desenvolvimento que são multifatoriais. Nunca dois caracteres orais ou dois caracteres masoquistas ou ainda dois rígidos são exatamente iguais. Existem variações entre os caracteres decorrentes do desenvolvimento do indivíduo. (LOWEN, 1977).

Navarro (1995, p. 62) reafirma em sua obra mais a frente que “não há um caráter puro” e que “as formações de caráter são resultados de estratificações”, ou seja, se retirarmos uma camada caracterial, encontraremos outra.

O mesmo autor (1996) entende que a fenomenologia psiconeurótica pode cobrir a existência de uma psicopatologia intra-uterina ou neonatal, provocando assim a caracterialidade de cobertura. No período pós-natal (do desmame a puberdade), pode se identificar o nascimento das manifestações psiconeuróticas que, se forem traumáticas, virão dar conta da demanda de defesa desse indivíduo e de seus períodos intra-uterinos ou neonatais.

Lowen (1977) afirma que existe grande dificuldade em descrever os tipos de caráter patológicos, uma vez que os diversos critérios utilizados para classificá-los se superpõem entre si, desenvolvendo assim coberturas de caráter, entendendo que existem níveis de caracteres sobrepostos devido às vivências e as experiências de cada um.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Para Navarro (1995), a cobertura ou caracterialidade do hístico-clitoridiano refere-se a pessoas com coberturas de forte intensidade, podendo ser hipergonótico-desorgonóticos, isto é, indivíduos com uma caracterialidade desenvolvida, mas inadequada para controlar manifestações temperamentais. Entende-se por desorgonóticos como indivíduos com carga energética mal distribuída portadores de um núcleo psicótico depressivo por estresse ou medo durante o período neonatal (do décimo dia após o nascimento aos 8-9 meses de idade) são considerados borderline, ou estrutura de caráter oral.

Portanto, Navarro (1995) conclui que as coberturas mais comuns para a estrutura de caráter oral são os hipergonóticos ou estruturas genitais, sendo estas estruturas de caráter histérico e fálico-narcisista.

O presente estudo de caso é referente a uma estrutura de caráter oral com cobertura histérica e, devido a isso, é preciso entender ambas as estruturas para uma ampla compreensão do mesmo.

### 3.4 A Estrutura de Caráter Oral

Como dito anteriormente, a segunda etapa do desenvolvimento recebe o nome de oral ou borderline e corresponde ao período que vai desde o nascimento da criança até o seu desmame e quando este é precoce ou brusco provoca estresse na criança, contribuindo para a formação de estrutura de caráter Oral (VOLPI; VOLPI, 2003a).

Se tal experiência gerar estresse nesta fase do desenvolvimento, haverá um bloqueio nesta fase, causando futuramente um indivíduo dependente e sempre com medo da perda, tendendo à depressividade. O indivíduo volta-se ao pessimismo e ao desejo de receber suporte devido ao sentimento de abandono que o desmame gerou. (MACHADO; VOLPI, 2014).

Volpi e Volpi (2003b) definem o caráter oral como sendo passivo, deprimido, dependente e apresentando grande necessidade de atenção. Há grande dificuldade em receber oposição e assumir posição em qualquer questão além de grande medo do abandono, gerando assim certa dependência nas figuras de afeto. Por ser um caráter situado no narcisismo primário, o oral apresenta grande dificuldade em compreender os desejos dos outros.

Navarro (1995) trás o borderline como aquele que era anteriormente “normal”, porém ao ser confrontado, sente a necessidade fugir da situação incômoda e depressiva, podendo apresentar atitudes suicidas, envolvimento com álcool e outras drogas, todos por um viés



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

destrutivo. “Qualquer situação de depressão, de frustração, de perda afetiva” (p.58) remete a traços orais.

Segundo Navarro (1995), a oralidade remete aos sentimentos de perda, insatisfação ou de frustração durante o aleitamento, ou seja, a perda do objeto de amor (o seio materno) marcará o indivíduo de forma depressiva e/ou agressiva. Se houve insatisfação no aleitamento, marcará depressivamente e se houver o desmame brusco, marcará agressivamente.

O modo de reagir do oral – com depressão ou com raiva – leva-nos a distinguir dois aspectos caracteriais orais: o oral insatisfeito e o oral reprimido.

O oral insatisfeito é a pessoa que no fundo sempre esconde a situação depressiva, mas como é plenamente consciente dela, procura compensá-la com alimento, álcool, fumo ou qualquer outro substituto que possa dar-lhe pelo menos um mínimo de satisfação no nível oral. (NAVARRO, 1995, p. 59).

Já o caráter oral reprimido é decorrente de um desmame brusco, isto é, uma pessoa que foi obrigada a comer, morder, usar os dentes antes de ter descoberto o prazer da função. Navarro (1995) percebeu que a defesa do “trincar os dentes e seguir adiante” faz com que toda a energia se retire do terceiro nível (pescoço), que se enrijece, indicando um traço narcísico muito forte, adotando atitudes de defesa e desprezo. É possível também que o oral possa ter um refluxo de energia para o alto (primeiro segmento), gerando pensamentos paranoides.

Navarro (1995, p. 61.) ressalta que o traço de caráter oral é encontrado com bastante frequência no caráter histérico, entendendo que “no curso psicoafetivo, a passagem do caráter maduro à genitalidade acontece imediatamente após ser superado satisfatoriamente a situação oral de base”. É comum que, ao estimular a região oral do paciente com *actings*<sup>1</sup>, o mesmo excite-se devido a reflexos na pélvis, confirmando a passagem direta da boca para a pélvis.

Tal deslocamento acontece para suprir a satisfação, o prazer e o amor que foi perdido na fase oral e que se desloca para os genitais como uma tentativa de resgate dos mesmos. Portanto, “a condição histórica cobre a oralidade de base” (NAVARRO, 1995, p. 61).

### 3.5 A Estrutura de Caráter Histérico

Para Volpi e Volpi (2003a), a Estrutura de Caráter Histérico deriva-se da quarta etapa do desenvolvimento denominada como Etapa de Identificação, que se inicia aos quatro anos e

---

<sup>1</sup> *Actings* são movimentos terapêuticos específicos da Vegetoterapia e foram desenvolvidos por Frederico Navarro (1996), visando a flexibilização das couraças formadas por situações estressantes que tencionam nossas musculaturas.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

é quando a energia da criança está voltada para a descoberta dos genitais e diferenciação sexual, e um bloqueio nessa etapa pela formação de caráter neurótico, onde encontramos o histérico. Esta postura caracteriza-se pela afirmação “eu não posso mostrar fraqueza”, que advém do processo edípico de que ao demonstrar amor ao genitor do sexo oposto a criança foi rejeitada/traída, criando o sentimento de que se deixar transparecer os próprios sentimentos é ser vulnerável.

Para Navarro (1995), o histérico permite aproximação com o objetivo de testar o objeto de afeto para descobrir as fontes de um perigo temido, que é a rejeição vinda do processo edípico, e então há o receio de entregar-se, dificultando a via transferencial com o outro. O traço histérico pode vir a apresentar mecanismos depressivos, podendo haver uma associação direta com a Estrutura de Caráter Oral sendo esta a camada mais interna e que precisa ser protegida. O temor de uma possível frustração propicia a cobertura histórica como instrumento de defesa do outro e abandonando antes de ser abandonado.

### 3.6 O Caso Clínico

Eric (nome fictício), tem 22 anos, atualmente mora com sua mãe (divorciada há 5 anos), é filho mais velho de dois irmãos e está desempregado. O paciente sente frustração com falta da figura materna e negligência paterna na infância. Foi muito cobrado com uma educação muito rígida, porém ausente, ou seja, muita cobrança para pouca atenção parental. Eric faz uso moderado de cigarros e uso excessivo de bebida alcoólica, se automutila desde os 13 anos e já tentou suicídio quatro vezes, sendo estas aos 14, 18 e duas vezes aos 21 anos.

Eric buscou a terapia alegando ter perdido o controle de si próprio, “perdendo-se dentro de si e não sabendo o que ocorre consigo” (SIC). Diz sentir-se vazio, causando muita raiva por não conseguir sentir-se feliz com nada, e tais percepções o faz recriminar-se constantemente.

Na infância, Eric relata que demandava muita atenção do pai e, quando esta lhe era negada, ele voltava-se para a mãe de forma destrutiva, falando mal de seu genitor. Um exemplo foi de quando Eric requisitou a atenção do pai e o mesmo lhe negou, indo para o bar. Enfurecido, Eric foi até sua mãe e lhe disse coisas como “olha mãe, o pai está lá no bar de novo, você acha que essa é a atitude de um pai?” (SIC).

Outra situação a qual Eric relata ter sido dolorosa foi quando seus pais lhe deram uma bronca e ele fugiu de casa, escondendo-se em baixo do assoalho de uma casa abandonada a qual ele sempre ia brincar com sua irmã mais nova. Passaram-se horas e nenhum de seus pais



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

foi lhe procurar, causando-lhe uma enorme frustração já que, segundo o paciente “eles tinham a obrigação de saber que eu estava ali” (SIC).

Eric relata ter pensamentos paranoicos em relação aos familiares, aos amigos e aos namorados. Suas paranoias tem um viés depressivo, que o reprime e o faz questionar se aquelas pessoas lhe amam e se realmente se importam consigo. Outro pensamento recorrente é de que, quando ele começa algum tipo de relacionamento amoroso, Eric já pensa em como pode dar errado e que logo irá terminar, não criando grandes expectativas e não insistindo muito na relação. Eric relata ter pensamentos suicidas e que o pensamento é “quero morrer para que vejam o que aconteceu comigo e o que eles fizeram comigo” (SIC).

Outra característica própria que Eric reconhece são os “joguinhos mentais” que ele faz com familiares, amigos e parceiros. Estes jogos, segundo Eric, são para testar as pessoas ao seu redor. Um exemplo disso é quando Eric está mal e as pessoas lhe chamam para sair e fazer alguma coisa e ele nega “fazendo cena” (SIC) para que as pessoas sintam pena dele. Quando seus amigos desistem de chama-lo, ele se revolta e pensa “você vão desistir de mim?” (SIC).

Em relação ao corpo, Eric relata certa tensão nos ombros, costas, pescoço e maxilar, diz não gostar de seus braços e pernas que são finos, denotando fraqueza e que suas cicatrizes emocionais estão relacionadas a falta de atenção e zelo por parte dos pais.

Ao perguntar sobre pessoas e/ou personagens que o representam, Eric citou Effy de “Skins”, atribuindo à ela características como: negligenciada, gosta de festas, álcool e drogas, “ninguém quebra meu coração”, delírios, sofrimento, “vadia má”, jogos mentais e auto destrutiva; Amélie Poulain de “O Fabuloso Destino de Amélie Poulain”, atribuindo à ela características como: fofa, boa, bom coração, sonhadora, fé na humanidade; Lana Del Rey (cantora), atribuindo à ela características como: melancólica, “queria estar morta”, cigarro, dinheiro e sofrimento; Regina George de “Meninas Malvadas”, atribuindo características como: superficial, jogos mentais, destrutiva, vingativa, beleza e raiva. Denotando assim que as figuras de identificação de Eric são predominantemente do sexo feminino.

Eric apresenta um corpo esguio e frágil. Sua mandíbula é quadrada e seus lábios são grossos. Há certa protuberância na parte dos quadris e nádegas. Seu olhar e porte transmitem um ar seguro, superior e sedutor enquanto seu pescoço é tensionado para frente. Veste-se bem, demonstrando boa percepção estética e sempre se arruma para vir em todas as sessões.

### 3.7 Análise do Caso



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

No decorrer de todo o artigo, ficou claro que não existe um caráter puro e que ele sempre seguirá coberto de outro, podendo chamar o mais inicial de “caráter de base” e seus seguintes como “coberturas”. A partir das características apresentadas por Eric, temos a hipótese de um caráter oral com cobertura histérica.

Em termos de corpo, Eric apresenta mandíbulas quadradas e um pescoço tensionado, características de couraça na segunda etapa do desenvolvimento já que a tensão na mandíbula causada pela agressividade espalhou-se para o pescoço, puxando-o para frente. Percebe-se tensão na quarta fase do desenvolvimento devido à concentração clara de energia nos quadris e nas nádegas, destacando-se do resto do corpo. Eric em sessão reclama de seus braços e pernas finos, alegando que eles denotam fraqueza, o que relaciona-se com a frase do caráter histérico que é “não posso mostrar fraqueza” (VOLPI; VOLPI, 2003a).

Referindo-nos a identificação, durante uma dinâmica de personagens que o representam, Eric citou apenas figuras do sexo feminino, evidenciando sua grande identificação com tais mulheres. Interessante também são as características citadas em cada uma das figuras, em que as mesmas ou se encaixam na estrutura oral ou na estrutura histérica.

Podemos encontrar a oralidade no caso de Eric presente em alguns aspectos. Um deles refere-se ao uso de cigarros e uso excessivo de bebida alcoólica, remetendo ao oral agressivo que “esconde a situação depressiva, mas como é plenamente consciente dela, procura compensá-la” (NAVARRO, 1995, p.59).

Foi visto anteriormente que a “oralidade remete aos sentimentos de perda, insatisfação ou de frustração” (NAVARRO, 1995), que é uma das queixas centrais de Eric e que o marcou de forma depressiva e agressiva. Tal necessidade faz com que Eric tome atitudes agressivas como automutilação e tentativas de suicídio, ferindo-se para ferir o outro em busca da atenção e de afeto.

Referente às paranoias que Eric alega ter, podemos entender que trata-se de uma consequência da oralidade, tendo em vista que anteriormente foi citada a possibilidade de um “refluxo de energia para o alto (primeiro segmento), gerando pensamentos paranoides” (NAVARRO, 1995, p. 59).

Um aspecto narcísico encontrado tanto na estrutura oral quanto na histérica é a sedução, percebida em Eric pela finalidade de saciar o desejo de poder para “compensar uma carência de potência devido a sua angústia (castração) e que o impede de ligar-se realmente a um parceiro”. (NAVARRO, 1995, p. 65).



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Como citado no desenvolvimento, Eric apresenta uma atitude teatral e dramática, derivada da ideação sensual inata do histérico, e sua dificuldade de entregar-se a outras pessoas. Esta dificuldade na entrega está diretamente relacionada ao caráter histérico e o temor do abandono vem derivado da associação depressiva histérica, relacionando-se com o caráter oral, podendo assim perceber que a atitude histérica é uma cobertura de defesa adotada pelo paciente devido a suas vivências edípicas.

Além da atitude teatral, Eric tem dificuldades de se envolver em relacionamentos afetivos. Segundo Navarro (1995) o histérico atrai usando da sedução e permite aproximação com o objetivo de testar o objeto de afeto, descobrindo fontes de um perigo temido, (rejeição edípica), devido o receio de entregar-se, dificultando a via transferencial com o outro.

Para Navarro (1995), pessoas que apresentam traços histéricos aparentam seguras de si e arrogantes. Nota-se um ar de superioridade com uma atitude sarcástica. Tais características podem ser percebidas em Eric.

E, talvez a observação mais importante de todas: Eric procurou a terapia devido a um eu que estava perdido e, para o caráter histérico que, segundo Navarro (1995), necessita se auto afirmar todo momento, entende-se que a angústia que o paciente carregava dentro de si era realmente grave.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo do presente artigo era apresentar um estudo de caso tratando-se de uma Estrutura de Caráter Histérico no sexo masculino como hipótese diagnóstica, se viu necessária uma articulação didática com uma linha de informações em que, ao ler o caso clínico, já se pudesse fazer correlações para reafirmar tal hipótese. Entende-se que não se é possível falar de estruturas de caráter sem levar em consideração termos importantes como “encouraçamento”, “etapas do desenvolvimento”, “estrutura de base” e “coberturas”, o presente artigo torna-se didático neste sentido, buscando trazer principais conceitos para que se estruture uma linha de raciocínio, visando o entendimento da histeria pelo viés da Psicologia Corporal e presente em um indivíduo do sexo masculino.

Através dos referenciais teóricos utilizados para a formação do presente artigo, percebeu-se que não seria possível falar da Estrutura de Caráter Histérico sem levar em consideração a forte ligação com a Estrutura de Caráter Oral, sabendo que uma estrutura tem uma linha direta com a outra e que fez completo sentido para tal desenvolvimento. Portanto,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

precisou-se trazer mais a fundo o conceito de “cobertura de caráter” para referir-se a Estrutura Histórica, sabendo que não existe um caráter puro e que ele pode ser emparelhado por outros.

As intervenções ocorridas durante o tratamento terapêutico através da abordagem da Psicologia Corporal e suas respectivas orientações, possibilitou um olhar relevante para o caso e houveram grandes avanços no decorrer das sessões.

Eric se encontrou, conseguiu ter um relacionamento amoroso sem sabotá-lo, estabeleceu um laço afetivo seguro com sua mãe, diminuiu drasticamente o consumo de bebida alcoólica, interrompeu as automutilações e ideações suicidas e os pensamentos paranoicos cessaram. Porém é importante ressaltar que o trabalho terapêutico não foi encerrado, visto que os atendimentos serão estendidos até o término do calendário acadêmico.

Devido aos escassos materiais referentes ao caráter histórico para a corporal e ainda mais escassos quando direcionados ao sexo masculino, vê-se a necessidade de maior quantidade de pesquisas e publicações referentes a esta possibilidade e que, devido a maior conquista de liberdade na experiência dos corpos e múltiplas maneiras de senti-lo, se faz extremamente necessária para que a psicologia como um todo possa progredir juntamente com a sociedade.

Por fim, pode-se concluir que o artigo cumpre com o proposto, que era relatar o estudo de caso de um paciente com hipótese diagnóstica de caráter histórico mesmo com as limitações de uma graduanda, bem como apresentar possibilidades de coberturas de caráter, trazendo os principais conceitos da Psicologia Corporal para um melhor entendimento do caso mencionado.

## REFERÊNCIAS

A BÍBLIA. **A culpa original**. Tradução de João José Pedreira de Castro. São Paulo: Ave-Maria, 2005, 55 ed, 1671 p.

BAKER, E. F. **O Labirinto Humano**: causas do bloqueio da energia sexual. 3 ed. São Paulo, 1980. 322 páginas, vol. 13..

FREUD, S. “Gradiva” de Jensen e outros trabalhos. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 2006. p 92-95, v. 9. (1906-1908).

LOWEN, A. **O corpo em terapia**: a abordagem bioenergética. São Paulo: Summus, 1977. 339 páginas.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ESCORSIN, Isabela Molina; ALENCAR, Cristian Guilherme Valeski. Um caso de histeria masculina pela caracterologia pós reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

MACHADO, C. C. ; VOLPI, J. H. **Caráter oral e suas coberturas**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. Disponível em <[http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais\\_2014/MACHADO,%20Carine%20da%20Costa;%20VOLPI,%20Jos%C3%A9%20Henrique.pdf](http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais_2014/MACHADO,%20Carine%20da%20Costa;%20VOLPI,%20Jos%C3%A9%20Henrique.pdf)>. Acesso dia 02/11/2017.

NAVARRO, F. **Caracterologia Pós-Reichiana**. São Paulo: Summus, 1995. 96 páginas.

\_\_\_\_\_. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996. 61 páginas.

REGO, R. A. A Clínica Pulsional de Wilhelm Reich: uma tentativa de atualização. São Paulo: **Psicologia USP**, 2003, 14(2), 35-59. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n2/a05v14n2.pdf>>. Acesso dia 12/10/2017.

REICH, W. **Análise do Caráter**. Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **O Éter, Deus e o Diabo**: a superposição cósmica. Tradução de Maya Hantower. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 343 páginas.

VOLPI, J. H. ; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal – Um breve histórico**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003a. Disponível em <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/VOLPI,%20Jos%C3%A9%20Henrique;%20VOLPI,%20Sandra%20Mara%20%E2%80%93%20Psicologia%20corporal.pdf>. Acesso em 07/06/2017.

\_\_\_\_\_. **Reich**: A Análise Bioenergética. Curitiba: Centro Reichiano, 2003b.

## AUTORA E APRESENTADORA

**Isabela Molina Escorsin / Curitiba / PR / Brasil**

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unibrasil - Curitiba/PR.

E-mail: [isabelaescorsin@yahoo.com.br](mailto:isabelaescorsin@yahoo.com.br)

## ORIENTADOR

**Cristian Guilherme Valeski de Alencar / Curitiba / PR / Brasil**

Psicólogo pela UTP (CRP-08/9013), Especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano e em Neuropsicologia pelo IBPEX, Mestre em Psicologia Social Comunitária (UTP), Professor do Centro Universitário UniBrasil e Psicólogo Clínico.

E-mail: [cristianalencar@yahoo.com.br](mailto:cristianalencar@yahoo.com.br)